

DESEMPENHO TÉCNICO DO INHAME (*DIOSCOREA LATA*) EM FUNÇÃO DE FONTES DE ADUBAÇÃO ORGÂNICAS

Marciosuel Tavares Galdino¹

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, Campus III da UFPB. CEP: 58220-000. Bananeiras-PB. E-mail: suel.agrarias@hotmail.com.

Resumo - A cultura do inhame na região Nordeste é considerada como uma cultura tradicional entre os pequenos agricultores. No entanto, estudos recentes comprovam uma diminuição na produção, devido a diversos fatores, entre eles a baixa tecnologia e a baixa fertilidade dos solos. Objetivou-se com esse estudo avaliar os parâmetros técnicos do inhame *Dioscorea lata*, adubado com matéria orgânica em condições de sequeiro. O experimento foi conduzido no Distrito de Tabuleiro, município de Bananeiras, localizada na microrregião do Brejo paraibano. O experimento constava de uma área de 225m², dividida em 4 blocos de 15m². Foi empregado o delineamento de Blocos Casualizados, com parcelas subdivididas em arranjo fatorial 2 x 2 + 1, com cinco tratamentos (T1=testemunha; T2=composto; T3=composto e esterco bovino; T4=esterco bovino, T5=composto + esterco bovino + feijão consorciado) e quatro repetições. A colheita foi realizada aos sete meses após o plantio, onde foram avaliados o comprimento (cm) e o diâmetro meridional das túberas (cm), e posteriormente pesados. Os resultados foram submetidos à análise de variância, e ao teste de Tukey (P>0,05%). Verificou-se que não houve diferenças nos parâmetros analisados. Indicando que nas condições edafodimáticas de sua realização, as fontes de adubos orgânicos utilizados não influenciaram significativamente na produtividade de rizomas.

Palavras-chave: Inhame, Adubo orgânico, Produção.

Introdução

O inhame é uma planta monocotiledônea, da família Dioscoreaceae, herbácea, trepadeira, pertencente ao gênero *Dioscorea*, com cerca de 600 espécies, sendo as mais importantes as que produzem túberas comestíveis: *Dioscorea cayennensis*, *Dioscorea rotundata*, *Dioscorea alata*, *Dioscorea trifida* e *Dioscorea esculenta* (SANTOS et al., 2006).

O inhame (*Dioscorea alata*) é uma cultura bastante difundida na região Nordeste. Merecendo destaque os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Maranhão, considerados os maiores produtores dessa espécie, devido às condições edafodimáticas favoráveis para seu desenvolvimento e produção em caráter altamente econômico (OLIVEIRA, F.J.M, 2010). Nos últimos anos, essa cultura vem apresentando nível considerável de evolução, assumindo uma nova dimensão na cadeia alimentar nordestina com marcante participação no desenvolvimento da agricultura familiar, considerada como uma atividade extremamente importante para a fixação do homem no campo (OLIVEIRA, A.P., 2006), no entanto, fatores relacionados com métodos de conservação dos solos cultiváveis tem comprometido sua produtividade.

Na última década tem sido crescente a adoção de práticas agroecológicas empregadas na cultura do inhame, em especial na região Nordeste, se destacando os adubos orgânicos. Matias & Almeida (1985), em trabalhos realizados na zona da Mata do Estado da Paraíba constataram que a maior produtividade do inhame foi obtida com 10 t/ha de esterco bovino na ausência de adubação mineral. Oliveira, A.P. et al. (2002) avaliando a produtividade do inhame, em função de fertilização orgânica (esterco bovino e esterco de galinha) e mineral e de épocas de colheita, obteve resultados satisfatórios com os adubos orgânicos.

Segundo Rodrigues e Sumioka (2003), o interesse pela utilização de adubos orgânicos vem aumentando devido à possibilidade do fornecimento e suprimento de nutrientes, ativação das interações benéficas com microrganismos, além de atuarem nas propriedades físicas do solo, melhorando a estrutura dos agregados, aumentando a capacidade de infiltração de água e aeração e melhorando a possibilidade de penetração radicular. No entanto, as informações até então, relacionando com a qualidade dos rizomas, relacionam-se mais ao emprego de adubos químicos do que de com resíduos orgânicos (OLIVEIRA, A.P. et al., 2002). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros técnicos do inhame *Dioscorea lata*, desempenho técnico do inhame em função de fontes de adubação orgânicas.

Metodologia

O experimento foi conduzido no Distrito de Tabuleiro, município de Bananeiras, localizada na microrregião do Brejo paraibano, em uma propriedade rural típica da Agricultura Familiar local. O experimento constava de uma área de 225m², dividida em 4 blocos de 15m². O Delineamento experimental empregado foi de Blocos Casualizados (DBC), com parcelas subdivididas em arranjo fatorial 2 x 2 + 1, com cinco tratamentos (9 m² por tratamento) e quatro repetições: T1=testemunha; T2=composto; T3=composto e esterco bovino; T4=esterco bovino, T5=composto + esterco bovino + feijão consorciado. Cada parcela representa um tratamento, onde cada uma constou de três fileiras de 1,0 m de comprimento, distanciadas de 1,0 m entre si. As parcelas comportaram nove plantas de inhame, no espaçamento de 1,0 x 1,0 m.

O solo da área do experimento foi preparado mediante aração, gradagem e levantamento de canteiros com rotoencanteirador. No dia do plantio foram abertos sulcos de aproximadamente 1m de largura por 60cm de profundidade e posteriormente cobertos com terra extraída no próprio local. O plantio consistiu na abertura de covas de 20cm de profundidade, onde se adicionou 1 Kg de matéria orgânica (esterco bovino ou compostagem, com exceção do tratamento 5 onde se adicionou 500g de ambas as matérias orgânicas). As mudas foram colocadas em posição deitada, com a área de casca para cima, e posterior cobertura.

Durante a condução do experimento foram executadas capinas manuais com auxílio de enxadas visando manter a área livre das plantas companheiras. Para a orientação do crescimento das plantas adotou-se o sistema tradicional, com um tutor (vara), medindo aproximadamente 1,80 m de altura. A colheita foi realizada aos sete meses após o plantio, período caracterizado pelo término da floração com secamento das flores, através da colheita precoce ou “capação”, onde foram avaliados o comprimento e o diâmetro meridional das túberas, em cada parcela experimental, com auxílio de uma fita métrica, expressada em cm, e posteriormente pesados. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Durante o período experimental, houve uma perda de 25% das plantas instaladas no experimento. Sendo 20% no bloco tratamento 4 (esterco bovino) e 5% no tratamento 5 (composto + esterco bovino + feijão consorciado). Devido ao estresse hídrico ocasionado pela baixa pluviosidade durante o período em que o experimento foi conduzido.

Na tabela 1, constam as médias de produtividade de inhame, comprimento, diâmetro e as médias dos tubérculos comerciais e não comerciais em função dos tratamentos orgânicos.

Tabela 1. Produtividade (PR), Produtividade Média (PRM), comprimento (COMP), diâmetro (DIAM), tubérculos comerciais (TC) e tubérculos não comerciais (TNC) do inhame (*Dioscorea alata*) submetido a diferentes fontes de matéria orgânica.

| Tratamentos | PR (Kg) | PRM (Kg) | COMP (cm) | DIAM (cm) | TNC (Kg) |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|
| T1=testemunha | 12,70 ^a | 1,41 ^a | 35,97 ^a | 30,25 ^a | 2,28 ^a |
| T2=composto | 14,80 ^a | 1,64 ^a | 33,85 ^a | 31,51 ^a | 2,70 ^a |
| T3=composto e esterco bovino | 16,40 ^a | 1,81 ^a | 36,17 ^a | 28,49 ^a | 1,17 ^a |
| T4=esterco bovino | 8,75 ^a | 0,97 ^a | 29,42 ^a | 26,96 ^a | 2,05 ^a |
| T5=comp. + est. bovino + feijão consorciado | 14,43 ^a | 1,60 ^a | 38,41 ^a | 30,31 ^a | 2,86 ^a |
| Média | 13,42 | 1,48 | 34,76 | 29,50 | 2,21 |
| CV(%) | 44,41 | 44,78 | 14,26 | 9,78 | 59,36 |

Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si, a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey

Não houve diferença significativa entre os tratamentos para todos os parâmetros analisados (Tabela 1). Este fato pode estar associado à atividade da matéria orgânica em fornecer nutrientes para as plantas e a infestação de *Curvularia eragrostidis* na área de plantio também afetaram o crescimento e o desenvolvimento vegetativo das plantas, conseqüentemente refletindo negativamente na produtividade da cultura. Outro fator que deve ser observado é a época de colheita, que segundo Oliveira, A.P. et al (2001), normalmente a colheita precoce que acontece nos sete meses após o plantio, resulta em uma produtividade menor.

A produtividade variou de 8,75 a 16,40Kg, não significativa, com uma média de 13,42kg. O comprimento desses tubérculos variou entre 29,42 e 38,41cm, com uma média de 44,76cm, e o diâmetro entre 26,96 e 31,51cm, com média de 29,50cm.

Conclusões

Pelos resultados observados, conclui-se que:

1. Nas condições edafodimáticas de sua realização, as fontes de adubos orgânicos utilizados não influenciaram significativamente na produtividade de rizomas;
2. Mais estudos são necessários para a constatação dos resultados expostos.

Referências

MATIAS, E.C.; ALMEIDA, A.M. **Efeitos de fontes de matéria orgânica na cultura do inhame**. João Pessoa: EMEPA- PB, 1985.

OLIVEIRA, A.P.; FREITAS NETO, P.A.; SANTOS E.S. Produtividade do inhame, em função de fertilização orgânica e mineral e de épocas de colheita. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 144-147, julho 2001.

OLIVEIRA, A. P.; FREITAS NETO, P. A.; SANTOS, E. S. Qualidade do cará-da-costa em função de épocas de colheita e da adubação orgânica. **Horticultura Brasileira**, vol.20 nº.1 Brasília Mar. 2002.

OLIVEIRA, F. J. M. **Tecnologia de Produção do Inhame (*Dioscorea cayennensis* L) Pelo Sistema de Formação de Mudas e Transplântio**. Dissertação (Mestrado em Agronomia), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2010. 56f.:il

OLIVEIRA, A. P.; BARBOSA, L. J. N; SILVA, S. M.; PEREIRA, W. E.; SILVA, J. E. L. Qualidade do inhame afetada pela adubação nitrogenada e pela época de colheita. **Horticultura Brasileira**, vol.24 no.1, Brasília, Jan./Mar. 2006.

RODRIGUES, Edson Talarico; SUMIOKA, Adriano Takechi. Produção de Cará em função de fontes orgânicas de adubação. **Ciências Agrotecnicas**, Lavras. V.27, n.4, p.822-828, jul./ago., 2003.

SANTOS, E. S.; CAZÉ FILHO, J.; LACERDA, J. T.; CARVALHO, R. A.; FONTINÉLLI, I. S. C.; SILVA, J. B.; BARBOSA, M. M.; CASSIMIRO, C. M. **Inham e preservação ambiental**. João Pessoa, PB: Embrapa, Enepa, 2006. 6 p. il.